

Todos à paralisação de 24 horas nesta terça (17) contra a entrega das nossas reservas de petróleo

Nesta terça-feira (17), quando a ANP pretende iniciar o leilão de boa parte de nossas estratégicas áreas de exploração de petróleo, trabalhadores de norte a sul estarão mobilizados em uma paralisação de 24 horas em todas as bases da Petrobrás. O indicativo da FUP é de que a paralisação tenha início à zero hora e prossiga ao longo de todo o dia 17, com os sindicatos envolvendo os petroleiros em atos, manifestações e demais atividades contra a entrega dos nossos "blocos azuis" às multinacionais de petróleo.

No Rio de Janeiro, os três sindicatos do estado farão uma grande manifestação em frente ao Hotel Sheraton, onde será realizado o leilão. O ato terá início às 7 horas e contará com a participação da CUT-RJ, MST, sindicatos de outras categorias e

entidades da sociedade civil organizada. Em São Paulo, os petroleiros também realizarão nesta terça-feira um ato político contra o leilão da ANP, na Avenida Paulista. O ato será às 12 horas, em frente ao EDISP, e reunirá trabalhadores dos sindicatos Unificado do Estado de São Paulo e do Litoral Paulista, além da CNQ e da CUT.

No Pará, os petroleiros também realizarão um ato público em frente à sede da Petrobrás, em Belém. Outras bases do país também estarão realizando atos e manifestações contra o leilão das áreas de petróleo. O importante é que todas essas atividades se somem à paralisação de 24 horas indicada pela FUP. Assim como no ato do dia 12, que reuniu no Rio milhares de manifestantes contra a entrega das nossas reservas, vamos continuar

mobilizando o país para impedir este crime lesa-pátria. Todos à paralisação!

Ações na Justiça - As assessorias jurídicas da FUP estão atuando junto à Justiça Federal, no Rio e em Brasília, pela suspensão da 6ª rodada de licitação da ANP. A FUP ingressou com um instrumento jurídico junto ao Supremo Tribunal Federal, em defesa da Ação Direta de Inconstitucionalidade, proposta pelo governador do Paraná, Roberto Requião, contra o leilão. A Federação contesta a Lei 9.478, que, além de permitir a entrega do nosso petróleo, atenta contra os princípios republicanos. A FUP também retomou a ação popular impetrada em 1999 contra o primeiro leilão de áreas de exploração de petróleo realizado pela ANP. A Ação está em tramitação na 11ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

Campanha Reivindicatória

FUP propõe à Petrobrás/Subsidiárias calendário de negociação do dia 24/08 a 02/09

A Direção da FUP, reunida no último dia 13, definiu o calendário de negociação da campanha reivindicatória dos trabalhadores do Sistema Petrobrás. A Federação pretende iniciar as negociações no **próximo dia 24**, a partir das cláusulas de benefícios e Petros. As rodadas prosseguirão, sempre às terças e quintas-feiras, até o dia 02 de setembro, discutindo, por blocos, toda a pauta de reivindicação dos trabalhadores. No **dia 26/08**, serão discutidos os capítulos de Segurança no Emprego; Planejamento, Recrutamento, Seleção e Movimento de Pessoal; e Condições de Trabalho. **Dia 31/08**, a rodada de negociação abrangerá os capítulos de SMS, Inovações Tecnológicas e Vantagens/

Adicionais. No dia **02 de setembro**, serão tratadas as questões relacionadas a Salários; Relações Sindicais; Outras Disposições e Vigência do Acordo Coletivo.

O calendário de negociação proposto pela FUP foi encaminhado à Petrobrás nesta segunda-feira (16). A Federação cobrou que a empresa agende reunião antes do início das negociações para tratar do termo preliminar de manutenção do acordo, do termo aditivo ao ACT - que trata da igualdade de direitos e extensão da Petros para todos os trabalhadores, além das pendências referentes à anistia e ao pagamento dos reflexos dos dias parados nas greves de 94 e 95.

Tragédia de Enchova: 20 anos depois, acidentes continuam matando

Dezesseis de agosto é uma data que jamais será esquecida pelos petroleiros. Foi neste dia, no ano de 1984, que perdemos 37 companheiros mortos no terrível acidente na plataforma de Enchova, na Bacia de Campos. Uma tragédia que marcou para sempre a categoria, onde 23 trabalhadores ficaram feridos e dezenas sofrem até hoje os traumas psicológicos do acidente. Lamentavelmente, outros acidentes de trabalho de grandes proporções continuam ocorrendo na Petrobrás. Desde 1998, já perdemos 155 trabalhadores, dos quais 122 de empresas terceirizadas. A FUP espera que nesta campanha conquistemos as mudanças que tanto cobramos na política de SMS.